**ars ad hoc 0801S**

1 de Fevereiro de 2026 | 18h00

Auditório de Serralves

[PT] Contrariamente ao anunciado, para o segundo programa da sua mini-temporada de 2025/26 no Auditório de Serralves, o ars ad hoc propõe a escuta de uma obra pedagógica de José Manuel López López (1956), que, apesar de distante da sua linguagem actual, aponta já o timbre como elemento privilegiado.

Prosseguindo nas comemorações do centenário de György Kurtág (1926), que no dia 19 celebra o seu aniversário, o ars ad hoc partilha três das numerosíssimas miniaturas que aquele compositor húngaro compôs para o seu instrumento, o piano, mas também uma leitura mais aprofundado do seu quarteto de cordas *Officium breve, in memoriam Andreae Szervánszky*, Op. 28 [1989].

Não fugindo à tradição de trazer música nova a este espaço, o sexteto *fast darkness III: Moonwords* [2022], da compositora israelo-americana Chaya Czernowin (1957), é aqui apresentado em estreia portuguesa.

A encerrar este concerto, dedicado à memória de António Oliveira (1953 - 2025), o ars ad hoc interpreta uma vez mais *a* [2025], do português Pedro Berardinelli (1983) – obra constante no álbum de estreia do grupo (neper music), muito viva e de uma energia contagiante, com a qual o compositor homenageia figuras que assumiram particular importância no seu percurso de aprendizagem.

Apesar de fazer parte da programação regular do ars ad hoc, este concerto é ainda integrado no projecto “Pensar a Música Hoje”, organizado em colaboração com o Projecto DME e beneficiário de um apoio à internacionalização da Direcção Geral das Artes, no âmbito do qual programadores de diferentes projectos de música contemporânea europeus se encontram em Portugal para conhecer o ars ad hoc e o Ensemble DME, aproveitando-se a ocasião para promover um encontro em que se discute a complexa temática da programação de música contemporânea no mundo actual.

[ENG] Contrary to what has been announced, for the second programme of its 2025/26 mini-season at the Serralves Auditorium, ars ad hoc presents to the audience an educational work by José Manuel López López (1956), which, despite being much different from his current style, already points to timbre as a privileged element.

Continuing the celebrations of the centenary of György Kurtág (1926), who celebrates his birthday on the 19th, ars ad hoc shares three of the numerous miniatures that the Hungarian composer wrote for his instrument, the piano, but also a more in-depth reading of his string quartet *Officium breve, in memoriam Andreae Szervánszky*, Op. 28 [1989].

In keeping with our tradition of bringing new music to this venue, the sextet *fast darkness III: Moonwords* [2022], by Israeli-American composer Chaya Czernowin (1957), is now performed for the first time in Portugal.

Ending this concert, ars ad hoc performs once more *a* [2025], by Portuguese composer Pedro Berardinelli (1983) – a work featured on the group's debut album (neper music), very lively and with contagious energy, with which the composer pays tribute to figures who were particularly important in his learning journey.

Although part of ars ad hoc's regular programme, this concert – dedicated to the memory of António Oliveira (1953 - 2025) – is also part of the ‘Pensar a Música Hoje’ project, organised in collaboration with Projecto DME. ‘Pensar a Música Hoje’ is supported by the internationalisation program of Direcção-Geral das Artes, under which programmers from different European contemporary music projects meet in Portugal to get to know ars ad hoc and the Ensemble DME, but also to discuss contemporary music programming in today's world.

PROGRAMA/PROGRAMME

**José Manuel López López** (Madrid, 1956)   
Três peças breves para dois violinos [1997] ca 6’

**György Kurtag** (Lugoj, 1926)   
*Jatekok III* [1979], para piano solo

31. *Hommage a Christian Wolf* ca 1’

24. *Hommage a Petrovics* ca 30’’26. *Hommage à Farkas Ferenc (evocação de Petruska)* ca 1’

*Officium breve, in memoriam Andreae Szervánszky*, Op. 28 [1989] ca 16’

para quarteto de cordas

for string quartet

**Chaya Czernowin** (Haifa, 1957)   
*fast darkness III: Moonwords* [2022] ca 15′

para flauta, clarinete, violino, viola, violoncelo e piano amplificados

for amplified flute, clarinet, violin, viola, cello and piano

**Pedro Berardinelli** (Viseu, 1985)  
*a* [2024] ca 10’

para quinteto pierrot

for pierrot quintet

Ricardo Carvalho > flauta/flute  
Horácio Ferreira > clarinete/clarinet  
Diogo Coelho e Matilde Loureiro > violino/violin  
Francisco Lourenço > viola  
Gonçalo Lélis > violoncelo/cello  
João Casimiro Almeida > piano

Diana Ferreira > programação/programme

Arte no Tempo > produção/production

A Arte no Tempo é uma estrutura financiada pela República Portuguesa – Cultura / Direcção Geral das Artes.

O ars ad hoc é um projecto apoiado pelo Banco BPI e a Fundação “la Caixa”. A partir de 2026 contará também com um apoio da Fundação Ernst von Siemens para a sua mini-temporada na Fundação de Serralves.

Arte no Tempo is funded by the Portuguese Republic – Culture / Direcção-Geral das Artes.

ars ad hoc is a project supported by Banco BPI and the “la Caixa” Foundation. From 2026 onwards, ars ad hoc season at Serralves Foundation is also supported by the Ernst von Siemens Foundation.

Apoio/Support [Logos]

Direcção Geral das Artes - República Portuguesa  
Banco BPI | Fundação “la Caixa”

arsadhoc.artenotempo.pt

**José Manuel López López** (Madrid, 1956)   
Três peças breves para dois violinos [1997]

[PT] Apesar de não ter sido possível preparar em tempo útil o Quarteto de cordas nº 1 [2007] de José Manuel López López, não quisemos deixar de aqui celebrar o compositor, que este ano completa 70 anos de idade e com quem brevemente voltaremos a trabalhar. Para tal, recorremos a três peças de cariz pedagógico, bastante distantes da actual linguagem do compositor, compostas no âmbito de um projecto da publicação espanhola Revista Quodlibet.

Diz-nos López López que “as obras que acompanham cada edição da Revista Quodlibet foram encomendadas com o apoio do Centro de Divulgação da Música Contemporânea do Ministério da Cultura de Espanha e têm um duplo objectivo: primeiro, apresentar e divulgar a música de compositores espanhóis contemporâneos entre estudantes de música de nível elementar e intermédio e, segundo, criar uma colecção única de obras para todos os tipos de instrumentos, cuja dificuldade seja compatível com o nível de habilidade técnica adquirido pelo seu público-alvo principal.

No meu caso, o principal objetivo destas obras foi apresentar aos alunos o mundo do timbre.”

[ENG] Although it has not been possible to prepare the performance of José Manuel López López's String Quartet No. 1 [2007] for this concert, we did not want to miss the opportunity to celebrate the composer who will turn 70 this year and with whom we will soon be working again. Instead, we have chosen three educational pieces – quite different from López López’ current style – that have been composed as part of a project for the Spanish publication Revista Quodlibet.

López López tells us that "the works accompanying each number of Revista Quodlibet were commissioned with the support of the Centre for the Dissemination of Contemporary Music of the Spanish Ministry of Culture and they have a dual purpose: first, to introduce and disseminate the music of contemporary Spanish composers among elementary and intermediate music students; second, to create a unique collection of works for all types of instruments, whose difficulty is compatible with the level of technical skills acquired by their main target audience.

In my case, the main objective of these works was to introduce students to the world of timbre.”

**György Kurtág** (Lugoj, 1926)   
*Jatekok III* [1979]  
para piano solo  
for solo piano

31. *Hommage a Christian Wolf* ca 1’

24. *Hommage a Petrovics* ca 30’’26. *Hommage à Farkas Ferenc (evocação de Petruska)* ca 1’

*Officium breve, in memoriam Andreae Szervánszky*, Op. 28 [1989] ca 16’

para quarteto de cordas  
for string quartet

[PT] *Játékok* é a palavra húngara para jogos, título de uma colecção (em curso) do compositor húngaro György Kurtág, que reúne inúmeras peças pedagógicas, maioritariamente para piano solo, mas também para dois piano ou piano a quatro mãos. *Játékok* inspira-se directamente na brincadeira espontânea das crianças, para quem o piano é um brinquedo, que experimentam, acariciam, atacam, percorrem com os dedos, tocando sons desconexos ou procurando conscientemente determinadas harmonias que, encontradas por acaso, lhes agrada repetir.

Estas peças são exploradas um pouco por todo o mundo, como estímulo à descoberta de música que escapa à hegemonia da harmonia tonal, como introdução à música contemporânea.

Os 10 livros de *Jatékok* publicados são compostos por diversas miniaturas, “forma” em que Kurtág se distingue.

À semelhança de várias outras obras do compositor, que concentra e condensa meticulosamente os meios e ferramentas da composição, o quarteto *Officium breve, in memoriam Andreae Szervánszky*, Op. 28, formado por 15 miniaturas, é composto pelos mais pequenos timbres, fragmentos e gestos musicais, todos muitíssimo consistentes.

Criado, no seu todo, em memória do compositor húngaro Andreae Szervánszky (1911-1977), diferentes andamentos da obra prestam homenagem a outras figuras, como Tibor Turcsanyi (I), Zsolt Baranyai (II), Gabriella Garzó (VIII) e György Szoltsányi (XI).

Há, contudo, uma outra figura com cuja obra Kurtág entra em diálogo ao compor o seu *Officium Breve*. Não é apenas a utilização de material da Segunda Cantata de Webern o que aproxima Kurtág daquele compositor austríaco. Em muitos aspectos, Kurtág desenvolve na sua própria música algumas ideias de Webern, levando mais longe o pensamento deste, tal como Webern transcendeu o trabalho do seu mestre, libertando o dodecafonismo de métodos e formas antigas tão caras a Schoenberg.

A concisão de Kurtág propõe aqui gemas depuradas ao limite, fragmentos que duram o tempo estritamente necessário à apresentação da ideia, uma ideia forte, plena de uma intensidade silenciosa, muito apoiada no cânone.

Szervánszky terá descoberto tardiamente a música de Webern, que acabou por se tornar uma experiência muito marcante no seu próprio pensamento musical. É por esta razão que uma homenagem a Webern tem lugar numa obra em memória de Szervánszky.

[ENG] *Játékok* is the Hungarian word for games, the title of an ongoing collection by Hungarian composer György Kurtág, which brings together numerous educational pieces, mostly for solo piano, but also for two pianos or four-hand piano. *Játékok* is directly inspired by the spontaneous play of children, for whom the piano is a toy that they experiment with, caress, attack, run their fingers over, playing disconnected sounds or consciously searching for certain harmonies that, found by chance, they enjoy repeating.

These pieces are explored all over the world as a stimulus for the discovery of music that escapes the hegemony of tonal harmony, as an introduction to contemporary music.

The 10 published books of *Jatékok* are composed of several miniatures, a ‘form’ in which Kurtág excels.

Like several other works by the composer, which meticulously concentrate and condense the means and tools of composition, the quartet *Officium breve, in memoriam Andreae Szervánszky*, Op. 28, consisting of 15 miniatures, is composed of the smallest timbres, fragments and musical gestures, all extremely consistent.

The work was created in memory of Hungarian composer Andreae Szervánszky (1911–1977), but different movements of it pay tribute to other figures, such as Tibor Turcsanyi (I), Zsolt Baranyai (II), Gabriella Garzó (VIII) and György Szoltsányi (XI).

However, there is another figure with whose work Kurtág “dialogues” when composing his *Officium Breve*. It is not only the use of material from Webern's Second Cantata that brings Kurtág closer to that Austrian composer. In many ways, Kurtág develops some of Webern's ideas in his own music, taking his thinking further, just as Webern transcended the work of his master, freeing dodecaphonism from the old methods and forms so dear to Schoenberg.

Kurtág's conciseness here offers gems refined to the limit, fragments that last only as long as strictly necessary to present the idea, a strong idea, full of silent intensity, very much supported by the canon.

Szervánszky discovered Webern's music late in life, but it ended up having a profound influence on his own musical thinking. That is why a tribute to Webern takes place in a work in memory of Szervánszky.

**Chaya Czernowin** (Haifa, 1957)   
*fast darkness III: Moonwords* [2022] ca 15′

para flauta, clarinete, violino, viola, violoncelo e piano amplificados  
for amplified flute, clarinet, violin, viola, cello and piano

[PT] *Fast Darkness III* é a última parte da trilogia *Fast Darkness* [2020-2022]. Composta em 2022, a obra é uma exploração virtuosa, selvagem e exuberante com 16 minutos de duração. Gestos rápidos, desenhados por uma caneta afiada e carregados de energia, informam o ouvinte sobre um grande universo que envolvem. Tal como um ramo de trepadeira pode dar uma sensação da casa em que está a crescer, os gestos carregados de energia em *Fast Darkness III* revelam a presença do universo que envolvem. Esta revelação nunca chega a ser ouvida na peça, mas espera-se que seja um efeito posterior da mesma.

C. C.

[ENG] *Fast Darkness III* is the last part of the trilogy *Fast Darkness*, 2020-2022. Written in 2022, it is a 16 minutes long virtuosic, wild, and overgrown exploration. Fast gestures, drawn by a sharp pen and loaded with excited energy inform the listener of a large universe that they are enveloping. Just like an entangled climbing branch may give a sense of the house it is climbing on, the energy-laden gestures in *Fast Darkness III* reveal the presence of the universe they are enveloping. This revelation never comes to be heard in the piece, but hopefully, it is an after-effect of it.

C. C.

**Pedro Berardinelli** (Viseu, 1985)  
*a* [2024] ca 10’

para flauta baixo, clarinete baixo, violino, violoncelo e piano

for bass flute, bass clarinet, violin, cello and piano

[PT] *a* é uma dedicatória e agradecimento a pessoas que marcaram a formação e o percurso pessoal, académico e artístico do compositor. Talvez por esse motivo nos seja fácil associar o que nela ouvimos ao universo da música menos recente de Beat Furrer, embora estejam também presentes influências de Emmanuel Nunes, Alberto Posadas e Michael Jarrell.

Ainda que o piano toque algumas notas muito agudas, que a flauta baixo e o clarinete baixo utilizem o seu registo superior e que as cordas passem ocasionalmente pelos agudos, *a* desenrola-se predominantemente no registo grave. Esta sensação de baixa frequência é exponenciada pelo tipo de som pedido na partitura, em que abundam as notas obtidas pela aplicação de uma pressão extraordinária no arco (no caso das cordas) e multifónicos no clarinete baixo.

A obra vive muito da repetição, de elementos pulsados, sobressaindo as notas curtas entrecortadas por breves respirações, aliás à semelhança de outras partituras do próprio compositor. A presença quase constante de nervosos ataques, mais ou menos regulares, num ou noutro instrumento, dá-nos a sensação de uma inquietação permanente, de incansável actividade.

Grosso modo, a obra progride de uma maior densidade sonora, de som “pouco limpo” e de alguma rudeza, para um final de som muito ténue, sempre baço e menos grave.

Em *a*, o timbre mantém-se como elemento a que Pedro Berardinelli presta especial atenção.

Gravada no álbum discográfico de estreia do ars ad hoc, a obra resulta de uma encomenda conjunta da Arte no Tempo / ars ad hoc e do ensemble Platypus, com o apoio da República Portuguesa - Cultura / Direcção-Geral das Artes e da SKE / austro mechana. Coube ao ars ad hoc fazer a estreia absoluta da obra, em Fevereiro de 2025, no Auditório de Serralves.

[ENG] *a* (as “to”, in English) is a dedication and tribute to people who have marked the composer's personal, academic and artistic development and career. This is perhaps the reason why, by listening to *a*, we easily associate it with Beat Furrer's less recent music, although influences from Emmanuel Nunes, Alberto Posadas and Michael Jarrell are also present.

Despite the piano playing some very high notes, the bass flute and bass clarinet using their upper register, and the strings occasionally reaching high notes, the low register is predominant in this work. This low-frequency sensation is heightened by the type of sound required in the score, which features a multitude of notes obtained by applying extraordinary pressure to the bow (in the case of strings) and multiphonics on the bass clarinet.

The work relies heavily on repetition and pulsating elements, with short notes punctuated by brief breaths, similar to other scores by the same composer. What gives us the feeling of permanent restlessness, of tireless activity is the almost constant presence of nervous attacks, more or less regular, on one instrument or another.

Broadly speaking, this work evolves from a greater density of sound with somewhat 'unrefined' and rough sonic qualities to a very soft sound that is consistently dull but has a lower frequency.

Similarly to other Pedro Berardinelli’s works, *a* testifies the special attention the composer pays to timbre.

Included on the first CD album of ars ad hoc, this work is the result of a joint commission by Arte no Tempo / ars ad hoc and the Platypus ensemble, with the support of the República Portuguesa - Cultura / Direcção-Geral das Artes and SKE / austro mechana.   
ars ad hoc was responsible for the world premiere of the work in February 2025 at the Serralves Auditorium.

**ars ad hoc**

[PT] Surgido em 2018, o ars ad hoc é o projecto de música de câmara da Arte no Tempo (AnT). A partir de 2021, a música contemporânea assumiu maior proeminência no trabalho regular do grupo, que tem desenvolvido as suas residências artísticas e realizado concertos regulares na Fundação de Serralves, para além de outras apresentações em que combina a interpretação de música contemporânea com obras do grande repertório clássico/romântico/modernista.

Com programação de Diana Ferreira, o ars ad hoc é formado por um corpo estável de músicos versáteis que, depois de se terem notabilizado em Portugal, complementaram os seus estudos no estrangeiro. Apresenta, actualmente, uma temporada regular com 3 programas na Fundação de Serralves (Porto), à qual se acrescenta a participação nas bienais da Arte no Tempo e em diferentes festivais nacionais, bem como a interpretação de programas ‘clássicos vs contemporâneos’ em diferentes localidades, com o apoio do Banco BPI | Fundação "la Caixa". Realiza ainda audições comentadas para escolas do ensino regular na região de Aveiro, no âmbito do programa ‘crescer com a música’, da AnT.

O ars ad hoc concentra-se na interpretação de nova música para diferentes formações, com e sem electrónica, interpretando e estreando obras de compositores nacionais e estrangeiros, trabalhando sempre que possível em contacto directo com os criadores que, por vezes, escrevem música propositadamente para este grupo. Mais do que procurar estrear muitas partituras e de diversos compositores, o ars ad hoc preocupa-se, contudo, em aprofundar a sua interpretação de diferentes obras, proporcionando-lhes diferentes leituras ao longo do tempo.

A Arte no Tempo é financiada pela República Portuguesa - Cultura / Direcção-Geral das Artes. O ars ad hoc é apoiado pelo Banco BPI | Fundação “la Caixa”.

[ENG] Founded in 2018, ars ad hoc is Arte no Tempo's chamber music project. Since 2021, contemporary music has taken on a more prominent role in the group's regular work, which has been developing artistic residencies and holding regular concerts at Serralves Foundation, in addition to other performances combining the interpretation of contemporary music with works from the main classical/romantic/modernist repertoire.

Curated by Diana Ferreira, ars ad hoc is made up of a core group of versatile musicians who, after gaining recognition in Portugal, furthered their studies abroad. The ensemble currently maintains a regular concert season of three programmes at the Serralves Foundation (Porto), in addition to participating in the Arte no Tempo’s biennales (Aveiro) and at various Portuguese international music festivals (Espinho, Leiria, Marvão, Póvoa de Varzim, Viseu), as well as performing “classical vs contemporary” programmes in different locations, with the support of Banco BPI | Fundação ‘la Caixa’.

It also promotes commented listening sessions for regular schools in the Aveiro region, as part of AnT's “crescer com a música” program, and participates in concerts organised by the Performing Arts Department of the Serralves Foundation.

ars ad hoc focuses on interpreting new music for different instrumental combinations, with or without electronics, regularly performing and premiering works by both national and international composers, working whenever possible in direct collaboration with the artists who sometimes write music specifically for this group. Rather than seeking to premiere many scores by different composers, ars ad hoc is primarily concerned with deepening its interpretation of different works, providing them with different perspectives over time.

Arte no Tempo is funded by the República Portuguesa - Cultura / Direcção-Geral das Artes. ars ad hoc is kindly supported by the BPI Bank | “la Caixa” Foundation.

Ricardo Carvalho (flauta) | Horácio Ferreira (clarinete) | Diogo Coelho e Matilde Loureiro (violino) | Ricardo Gaspar e Francisco Lourenço (viola) | Gonçalo Lélis (violoncelo) | João Casimiro Almeida (piano)